

ATUAÇÃO COMO PACIENTE NA SIMULAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taíza Vitória Cequinel
taizacequinel@yahoo.com
Karyna Turra Osternack
Tallulah Spina Tensini

RESUMO: Caracterização do Problema: De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, a violência doméstica contra a mulher consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico ou dano moral ou patrimonial. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram registrados 230861 casos de agressões por violência doméstica em 2022, assim como um aumento de 4% nos índices de chamadas ao 190 no último ano. A mesma pesquisa traçou um perfil dos 1341 casos de feminicídios cometidos em 2021 no território brasileiro, sendo que 68,7% das mulheres tinham de 18 a 44 anos, 65,6% morreram dentro de casa e, em 81,7% dos registros, o autor do crime foi identificado como companheiro ou ex-companheiro das vítimas. Com efeito, as estatísticas evidenciam a relevância da discussão acerca da violência doméstica contra a mulher, de modo que se faz necessária uma melhor preparação dos profissionais da saúde para acolher e orientar pacientes que estejam enfrentando situações semelhantes. Em virtude disso, em maio de 2022 foi realizada uma simulação clínica com estudantes do sétimo período do curso de medicina da Faculdade Pequeno Príncipe, na qual uma das integrantes do Curso de Pacientes Simulados da instituição atuou como uma mulher vítima desse tipo de violência. **Descrição da Experiência:** A paciente simulada recebeu o roteiro da anamnese previamente e realizou um estudo de cenas disponíveis nas mídias digitais em que a violência doméstica era retratada. Essa preparação teve como objetivo a imersão da estudante no papel fictício de Ana Maria, uma dona de casa de 24 anos que sofria com abusos físicos, psicológicos e sexuais por parte do marido. O figurino foi composto por blusa de mangas compridas, gola alta e óculos de sol, a fim de esconder os hematomas que foram pintados com maquiagem ao redor dos olhos, pescoço e braços. Ana Maria havia marcado uma consulta de retorno para trazer resultados de exames, e apenas revelaria a condição em que se encontrava caso recebesse acolhimento adequado. Dessa forma, a simulação iniciava antes mesmo da entrada da paciente no consultório, pois a postura dos estudantes de medicina ao recebe-la tinha influência direta na atuação. A paciente, então, respondia aos questionamentos dos alunos a partir de dados do script e de improvisação. Em especial, determinadas ações de quem estava prestando o atendimento, como pedir para a paciente tirar os óculos que escondiam os hematomas ao redor dos olhos e pedir para que caracterizasse as agressões sofridas, desencadeavam reações da atriz que traziam à cena uma grande carga emocional. Ana Maria demonstrava possuir um vínculo profundo com o agressor e tentava justificar suas ações violentas com o fato dele consumir uma quantidade de álcool significativa, apesar de se mostrar preocupada com a possibilidade de o filho perceber as agressões e se tornar vítima também. Além disso, as ameaças também tinham caráter financeiro, visto que, como a paciente era dona de casa e não possuía familiares na cidade, era incapaz de sustentar a si mesma e ao filho sem a renda do marido. Ao longo da consulta, a paciente simulada utilizava uma voz baixa e hesitante, além de evidenciar nervosismo com

tremores na perna e no braço. Por fim, ela abaixava a cabeça, chorava e cobria o rosto com as mãos enquanto implorava por ajuda para quem a estivesse atendendo, de modo que os estudantes deveriam acalmá-la e dar as devidas orientações acerca de como prosseguir. **Resultados Alcançados:** A atuação foi repetida para seis grupos de estudantes do sétimo período de medicina, e as reações obtidas foram bastante diversas. Algumas equipes demoraram um pouco mais para perceber que a demanda da paciente ia além de uma simples consulta de retorno para análise de resultados de exames, porém todas conseguiram identificar o problema e caracterizá-lo adequadamente. Determinados estudantes inclusive utilizaram suas experiências na Casa da Mulher Brasileira, uma instituição de auxílio para mulheres vítimas de violência que é visitada pelos estudantes de medicina no primeiro período do curso, como estratégia de encaminhamento para Ana Maria. Entretanto, a existência dos outros hematomas e de violência sexual dentro da relação conjugal foram tópicos detectados por apenas alguns dos grupos. Ademais, outra situação observada foi o receio de alguns estudantes sobre como proceder frente ao choro, aos pedidos de ajuda da paciente e à situação de violência. Alguns encontraram como alternativa o conforto a partir do contato físico, como abraçar e segurar a mão de Ana para acalmá-la, ao passo que outros não apresentaram reação e, assim, tiveram dificuldades de prosseguir com a consulta. **Recomendações:** Dessa forma, é evidente a importância da realização de simulações clínicas semelhantes, em especial a partir da utilização de pacientes simulados, para melhor preparar os futuros médicos para o acolhimento de pacientes como Ana Maria, bem como encaminhamento pertinente, caso deparem-se com pacientes vítimas de violência doméstica ao longo de suas vidas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: paciente simulado; violência doméstica; simulação clínica.

REFERÊNCIAS:

FONSECA, D. Violência Doméstica Contra a Mulher: Realidades e Representações Sociais. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n.2, p. 307-314, 2012.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2022. São Paulo: FBSP, 2022.

TRONCON, L. Utilização de Pacientes Simulados no Ensino e na Avaliação de Habilidades Clínicas. *Revista de Medicina de Ribeirão Preto*, v. 40, n.2, p. 180-91. 2007.